

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE



Nathália Helena Dos Santos Alves

**OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ETAPA DE
ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS, DURANTE E APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL
DA COVID-19.**

Brasília – DF

2023

NATHÁLIA HELENA DOS SANTOS ALVES

**OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ETAPA
ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS, DURANTE E APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL
DA COVID-19.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia à banca examinadora da Faculdade de Educação na Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Liége Gemelli
Kuchenbecker.

Brasília – DF

2023

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Liège Gemelli Kuchenbecker (Orientadora) UNB/FE/TEF

Profª Dra. Ireuda da Costa Mourão – (Membro efetivo) UNB/FE/MTC

Profª Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa- (Membro efetivo) UNB/FE/MTC

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final, sem ele eu nada seria.

Aos meus pais Idelbrando e Kátia que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória na UNB, e na vida.

À meu noivo Adolfo pela compreensão, paciência e cuidado demonstrado durante toda a minha formação.

Agradeço à minha orientadora Liége Gemelli por todo cuidado, carinho e por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Também agradeço a toda a minha família e amigos, sem o apoio de vocês isso não seria possível.

A todos os meus professores do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília pela excelência da qualidade técnica de cada um.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

Essa pesquisa apresenta um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem de crianças em fase de alfabetização, em escola pública do DF, durante o isolamento social com o ensino remoto, e após isolamento social, com objetivos de analisar as principais dificuldades enfrentadas nesse período. Foi analisado sob as minhas percepções e observações durante o estágio obrigatório e entrevista realizada com a professora do segundo ano do ensino fundamental da instituição pública de ensino. Após essa análise foi possível verificar que o isolamento social da covid-19 influenciou negativamente no processo de ensino e aprendizagem na etapa da alfabetização. Considera-se que os resultados obtidos com a pesquisa possam ser úteis para trabalhos futuros e um maior aprofundamento sobre a importância da formação continuada de professores relacionados à educação remota.

Palavras-chaves: Ensino remoto, educação na pandemia, ensino híbrido, educação pós isolamento, evasão escolar e formação continuada.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL EDUCATIVO	9
2. INTRODUÇÃO	13
3. METODOLOGIA.....	15
4. EIXO 1 - IMPACTO DA COVID-19 E O ISOLAMENTO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DO DF	16
5. EIXO 2- ANÁLISE DE ESTÁGIO 4.1 EM 2019 ANTES DA PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF	20
6. EIXO 3 - ENTREVISTA COM A PROFESSORA DO SEGUNDO ANO DA ESCOLA PÚBLICA PESQUISADA	22
7. EIXO 4- REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO	24
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
9. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	28
10. REFERÊNCIAS	29

1. MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Nathália Helena Dos Santos Alves. Meu pai se chama Idelbrando Messias e minha mãe Kátia Maria. Sou filha caçula e tenho dois irmãos e uma irmã, Heluciene, César e Rafael. Quando nasci morava no Guará, mas logo depois nos mudamos para o Valparaíso. Lá iniciei minha vida escolar no jardim de infância. Como minha irmã mais velha fazia magistério para professora e trabalhava em uma escola particular, ela conseguiu uma bolsa para eu estudar lá. Gostava bastante porque tinha muitos amigos e minha irmã estava sempre por perto. Sempre fui uma criança muito tímida e isso irritava algumas professoras e elas acabavam sendo bem grossas comigo. Com isso, ficava com medo e desanimada de ir para a escola. Fiz até o Jardim 3 nessa escola, e quando estava indo para a 1ª série tivemos que nos mudar novamente, dessa vez fomos para São Sebastião-DF.

Meus pais me colocaram em um colégio particular perto da minha casa, e foi onde fiz a 1ª série. Era um colégio que ia até a 4ª série, e era muito rígido. Lá eles passavam cópias de textos para fazer no caderno, que eram enormes para crianças tão pequenas. Eu ficava com os dedos doendo de tanto fazer cópia. Esse era o método de ensino para todas as séries da escola. Eu fiquei lá apenas 1 ano, e só tive professores extremamente grosseiros, que me davam medo. Teve um episódio que me marcou muito, foi quando meus pais se atrasaram para me buscar e eles simplesmente me deixaram sozinha na escola, somente com a grade do portão encostada, fiquei desesperada e chorando muito, pois tinha apenas 7 anos.

No ano seguinte fui estudar em uma escola classe na asa sul, lá fiz até a 4ª série. Eu gostava de lá pelos amigos que fiz, e por duas vezes na semana ter aulas na Escola Parque, era meu dia mais feliz da semana porque fazia artes, teatro, música e educação física, eu amava demais aquele lugar. Como as experiências anteriores, tive somente professoras grosseiras comigo e com a turma, teve uma que gritava tanto que eu tinha pesadelos com ela. Foi a professora que eu peguei na 3ª e 4ª série. No último ano não aguentava mais ela, eu realmente tinha muito medo dela. Então inventava qualquer desculpa para faltar aula, e sentia muitas dores na barriga de manhã antes de ir, hoje vejo que podia ser algo psicológico que arrumei como fuga. Nesse ano também sofria muita implicância por parte dos alunos, por ser a mais quietinha e tímida. Tive tantas faltas e perdi tantas matérias que acabei repetindo de ano. Eu fiquei muito triste, foi um ano bem difícil para mim. No ano seguinte permaneci

na escola e consegui pegar uma professora muito atenciosa e mais calma, que me fez voltar a gostar de ir para a escola, e finalmente consegui concluir o ensino fundamental 1. Estudei minha 5ª série na escola CEF 01 na 106 sul, foi um ano bem tranquilo e foi o último que fiquei na rede pública.

Entrei para o colégio Notre Dame com bolsa de 100%. Foi um choque quando entrei pois o ensino era bem diferente e puxado, mas via que seria muito bom para minha educação e formação. Algum tempo depois eles diminuíram o desconto da bolsa e não tivemos como pagar, então meus pais me colocaram no colégio La Salle, que me ofereceu bolsa também, fiquei até o segundo ano do ensino médio e tive que sair novamente porque eles também diminuíram a quantidade do desconto na mensalidade. Fiquei super triste, pois tinha me encontrado naquela escola, gostava muito dos professores e das aulas, fazia música e cantava no coral, participava de feiras de ciências e do laboratório, e me envolvia demais. Lá despertei o amor pela educação, e pude de fato ver através de alguns professores a paixão por ensinar, e que a educação valia sim a pena.

Apesar de muitos traumas relacionados a minha educação, no meu último ano da escola, comecei a estudar sobre o curso de pedagogia, as áreas de atuação etc. E se tornou realmente minha primeira opção de formação. No meu terceiro ano do ensino médio no colégio Notre Dame, os professores fizeram várias palestras vocacionais para ajudar os alunos a escolherem a profissão que gostariam de seguir. Quando chegou o dia da inscrição para a terceira etapa do PAS, estava com medo, porém decidida, então coloquei a opção de pedagogia noturno. Fiz a prova, deu tudo certo no dia, mas não acreditava que passaria, e então no início de janeiro saiu o resultado, fui aprovada para a UNB. Fiquei em choque e sem acreditar que aquilo estava acontecendo, contei para os meus pais e eles ficaram superfelizes e meus familiares também, foi um momento incrível da minha vida e da minha família, ser aluna da UNB é uma grande honra.

Entrar na UNB foi incrível para mim, pois fazer pedagogia era uma grande oportunidade de superar meus traumas com a educação que tive, e fazer diferente. Ansiava por poder oferecer uma educação diferente como pedagoga, pois acreditava antes mesmo de começar minha formação e até hoje continuo com esse mesmo pensamento, e minha graduação só me reforçou isso mais ainda, que a educação é transformadora, e através dela podemos tornar o mundo um lugar melhor.

Fiquei encantada com a Faculdade de Educação desde o primeiro dia, que lugar sensacional, era tudo muito novo, mas a recepção foi incrível, principalmente dos professores. E em todos esses anos de formação pude ter contato com educadores incríveis que tentei aprender ao máximo o conhecimento que eles passavam.

A área que mais me encanta são os anos iniciais do ensino fundamental, acredito que seja pela minha vontade de fazer o que os meus professores não fizeram por mim. E quando tive disciplinas voltadas para essa área achei incrível. Fiz processo de alfabetização com a Solange, uma professora sensacional que me ensinou muitíssimo, e foi por ela que pude ter contato com uma turminha de alfabetização, que fez com que tivesse mais certeza ainda de qual caminho seguiria. A partir disso fiz meus estágios nessa área de ensino, todos voltados para a alfabetização. E segui voltada nessa linha de pesquisa no meu trabalho de conclusão de curso, com a professora Liége sendo minha orientadora, e com ela também tive a oportunidade de cursar a disciplina de escolarização de surdos e libras. Foi uma disciplina que me enriqueceu demais, não só como profissional, mas também como ser humano, e sou muito grata por tudo que aprendi.

Finalizar esse trabalho me deixa muito orgulhosa pois, desde março de 2020 minha vida nunca mais foi a mesma. Quando o vírus apareceu no Brasil fiquei em estado de pânico constante, medo de como o futuro seria, se perderia alguém que amava para essa doença terrível. Passei muitas noites com crise de ansiedade, pois também passava por uma situação familiar delicada, minha mãe acabava de descobrir que estava com câncer de mama, e teria que fazer sua cirurgia de retirada das mamas, quimioterapia, radioterapia em meio ao caos que vivíamos, foi realmente uma fase muito difícil, ficamos 6 meses em isolamento total.

O semestre que voltamos de forma remota foi bem complicado, estava psicologicamente abalada, mas tirava forças para continuar e terminar as últimas matérias que precisava. Comecei meu TCC com a professora Liége no semestre 2021.2 e finalizo no 2022.2. A professora é muito querida, paciente e atenciosa, ela foi um anjo que Deus colocou no meu caminho, me deu muito apoio e não me deixou desistir, graças a ela consegui fazer um bom trabalho do qual me orgulho, serei eternamente grata a ela.

Dedico também esse trabalho a Jesus e Maria que nunca me desamparou em meio as tribulações da vida e me sustentou, aos meus pais Idelbrando e Kátia que

dedicaram suas vidas aos filhos e netos com muito amor e carinho, minha mãe principalmente por ser minha inspiração e fortaleza, meu noivo Adolfo que nunca saiu do meu lado em nenhum momento e sempre me ajudou e apoiou, aos meus irmãos César, Heluciene e Rafael, meus sobrinhos Artur, Hellen, Gabriel, João Lucas, Augusto, Maria Cecília, Pedro, Estela e Vinícius, minhas cunhadas Taiara, Júlia e Isabela, cunhados Lucas e Gustavo, meus sogros Evandro e Dora, minha melhor amiga Isabella, cada um me ajudou muito durante minha jornada na UNB durante todos esses anos, e foram essenciais para que esse trabalho fosse finalizado, obrigada a todos.

2. INTRODUÇÃO

O presente estudo em formato de artigo científico, tem como foco principal abordar os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem de crianças em etapa de alfabetização durante e após o isolamento social nas escolas do DF, que foi necessário devido ao novo coronavírus (covid-19) que chegou ao Brasil em março de 2020, que se espalhou pelo mundo resultando em uma pandemia que ceifou milhões de vidas.

Como problema de pesquisa exponho os desafios no processo de ensino-aprendizagem na etapa de alfabetização de crianças, durante e após o isolamento social da covid-19. Sendo assim abordarei as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto por professores da alfabetização, aprofundando em como foi desenvolvido esse ensino através desse modelo, e as objeções enfrentadas pelas crianças e suas famílias. Incluindo também como foi a volta das aulas presenciais, e quais foram as marcas deixadas pelo isolamento social das escolas após um ano.

Visando abordar a problemática sobre como o isolamento social influenciou o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização das crianças nas escolas públicas do DF, esse trabalho justifica-se pelo interesse durante minhas vivências dentro de sala de aula, quando estava realizando estágio na disciplina 4.2, na volta às aulas para o ensino presencial das escolas públicas, no qual pude ver de perto as consequências do isolamento social.

É importante o estudo desse tema, pois os professores enfrentaram as dificuldades na alfabetização dessas crianças durante o isolamento social e enfrentam também suas consequências agora na volta do ensino presencial. Crianças que passam por problemas familiares, principalmente os que perderam membros da família que foram acometidos pelo vírus, e todos outros fatores que influenciam no resultado de uma boa alfabetização.

Abordaremos esse tema para sabermos como solucionar essas questões que ficaram defasadas durante esse tempo pandêmico. É imprescindível analisarmos estratégias eficazes que possam ajudar as nossas crianças, pois elas têm o direito a um ensino de qualidade e eficaz.

O objetivo geral desta pesquisa é estudar os desafios no processo de ensino-aprendizagem na etapa de alfabetização de crianças, durante e após o isolamento social da covid-19. Os objetivos específicos são: descrever os principais desafios no processo de ensino-aprendizagem na etapa de alfabetização de crianças, durante e

após o isolamento social da covid-19, em uma instituição de ensino pública do DF: analisar as práticas do estágio obrigatório em uma escola pública do Distrito Federal durante o isolamento social e após; e, analisar a entrevista com a professora da instituição em que realizei estágio obrigatório.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa básica de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de uma pesquisa bibliográfica e análise da portaria nº 133 onde de fato se concretizou o ensino emergencial remoto no DF, bem como a análise da entrevista com a professora regente da escola em que realizei estágio. O trabalho divide-se assim em 4 eixos.

No primeiro eixo da minha pesquisa trouxe o impacto da covid-19 e o isolamento social na educação básica pública do DF apresento os fatos desde o surgimento do primeiro caso do vírus em Brasília e os desdobramentos que isso ocasionou na educação do DF, como o cancelamento das aulas e implementação da nova forma de ensino, o ensino remoto. O segundo eixo foi a análise do estágio 4.1 em 2019 antes da pandemia na Escola Classe localizada em São Sebastião-DF, nele mostro através da minha percepção de estagiária como era a dinâmica de ensino antes da pandemia.

Trouxe no eixo 3 a entrevista com a professora do segundo ano da Escola Classe localizada em São Sebastião-DF, neste tópico pude ter um contato maior do ensino na pandemia, pois pude entrevistar quem estava passando pela situação naquele momento, acompanhei a dimensão das dificuldades enfrentadas pelos professores e toda comunidade escolar. No último eixo fiz uma análise da entrevista com a professora do segundo ano da Escola Classe, e pude estudar os efeitos do isolamento social, evasão escolar, avanço de ano sem um aprendizado efetivo, entre outros.

Com essa pesquisa concluímos resultados importantes para o futuro da educação brasileira. Constatei que o isolamento social da covid-19 influenciou negativamente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Os professores tiveram que se adaptar ao novo método de ensino, e as crianças também, o que resultou negativamente na aprendizagem, acarretando um atraso na alfabetização. A educação pública nunca esteve preparada para uma situação como esta, e esse despreparo contribuiu nos resultados apresentados.

3. METODOLOGIA

Neste Trabalho de Conclusão de Curso serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo os procedimentos necessários e úteis para o estudo sobre os desafios no processo de ensino-aprendizagem de crianças em etapa de alfabetização, durante e após o isolamento social da covid-19.

Trouxe minhas percepções e observações do estágio obrigatório realizado em uma instituição pública de ensino, e entrevista realizada com uma professora do segundo ano do ensino fundamental desta escola.

Para o embasamento teórico deste estudo foi utilizado o livro de Paulo Freire - Pedagogia da autonomia (1996).

Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi realizada uma abordagem qualitativa com análise dos fatos, com apoio de artigos científicos, tomando como base o livro de Paulo Freire, para discutir o ensino e a aprendizagem na pandemia.

Foi realizada uma entrevista com a professora do segundo ano da instituição, para ter um panorama melhor do estudo, e entender como ocorreu o processo de ensino no tempo pandêmico.

Segue as principais perguntas da entrevista com a professora do segundo ano da instituição pública de ensino.

- Como foi esse processo de migração para o ensino remoto?
- Como foi o processo de adaptação dos professores e estudantes com o ensino remoto?
 - Houve evasão escolar?
 - Houve apoio dos pais nesse processo?
 - Os estudantes sentiram dificuldade nessa adaptação?
 - Quais foram as maiores dificuldades?
 - Como eram as aulas no ensino remoto?
 - Como foi a volta dos estudantes para o ensino presencial?
 - Comparando antes e durante a pandemia, como eles terminaram o 2º ano e como ficou na pandemia?

- Fale sobre tudo que achar pertinente sobre como foi a alfabetização na pandemia.

4. EIXO 1 - IMPACTO DA COVID-19 E O ISOLAMENTO SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DO DF

O vírus da covid-19 teve seu surgimento em Wuhan na China, em dezembro de 2019. E logo se alastrou para outros países. Tivemos o primeiro caso no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, em um homem morador de São Paulo que havia chegado da Itália. Poucos dias depois o vírus chegou ao DF, e se alastrou também pelos outros estados brasileiros.

Com a chegada do vírus tivemos um grande impacto na educação. Foi recomendado para as instituições de ensino de todo país a suspensão das aulas e o isolamento social, com a intenção de evitar uma maior contaminação, pois as escolas seriam um dos maiores locais para uma grande proliferação do vírus. Com isso, entramos em um território desconhecido, as aulas remotas nas escolas. Segue abaixo o decreto do Distrito Federal sobre a sistematização do ensino remoto devido à pandemia da COVID-19:

DECRETO Nº 40.509, DE 11 DE MARÇO DE 2020

Art. 2º Ficam suspensos, no âmbito do Distrito Federal, pelo prazo de cinco dias, prorrogáveis por igual período: I – eventos, de qualquer natureza, que exijam licença do Poder Público, com público superior a cem pessoas; II – atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada. (Diário oficial do Distrito Federal, 2020, p.3).

O avanço da pandemia foi tão rápido e seu contágio letal que foi necessário a criação de novos decretos pois, o decreto nº40.509, de 11 de março só suspendeu as aulas por apenas 5 dias. Não houve desaceleração da pandemia como todos esperavam, então mais um decreto foi publicado o nº40.539 que sugeriu a antecipação do recesso escolar; e o decreto nº40.583 que prorrogou a suspensão das aulas até 31 de maio de 2020, em todo âmbito do DF.

Sabemos que a escola é um dos principais meios de socialização das crianças, e talvez o único para alguns, além de suas famílias, principalmente as das escolas públicas por terem uma baixa renda familiar e poucas possibilidades para socialização. E a pandemia impossibilitou essa socialização, essa troca direta entre estudantes e professores, o que deixou várias marcas no processo de ensino e aprendizagem.

Não podemos negar que a educação básica brasileira está defasada há muitos anos e nunca esteve preparada para um novo método de ensino como o ensino remoto, principalmente em meio ao caos de uma pandemia. Ao longo dos anos, sempre vimos falta de recursos, sem o investimento necessário por parte dos governantes. E implementar o novo método de ensino nesse cenário não seria nada fácil, como não foi. As escolas do DF pararam as aulas assim que saiu o decreto para a paralisação, todos acreditavam que seria uma pequena pausa e logo as aulas retornariam, mas infelizmente o vírus se demonstrou cada vez mais letal.

A educação não poderia parar, a rede pública ficou quase um semestre sem aula de fato, com isso houve muita pressão da sociedade para que o ensino retornasse de alguma forma. Escolas das redes particulares implementaram novas formas de ensino, e nas públicas não foi diferente, a maioria de início trabalhou com apostilas e envio de atividades.

Então, de fato o ensino remoto emergencial aconteceu, no dia 3 de junho de 2020 por meio da portaria nº133, conforme o quadro abaixo:

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das suas atribuições previstas nos incisos III e V, do Parágrafo único, do artigo 105, da Lei Orgânica do Distrito Federal, no inciso XVI do artigo 182, do Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, aprovado pelo Decreto nº 38.631/2017, bem como nos termos das Leis nº 5.105/2013 e nº 5.106/2013, RESOLVE:

Art. 1º Considerando as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrentes do novo coronavírus decretadas pelo Governo do Distrito Federal, a atuação e a carga horária dos servidores integrantes das Carreiras Magistério Público e Assistência à Educação do Distrito Federal e dos professores substitutos contratados temporariamente, bem como a reorganização das turmas e a oferta das atividades não presenciais, se dará nos termos do disposto nesta Portaria.

§ 1º Esta Portaria aplica-se a todos os profissionais da educação lotados e/ou em exercício nas unidades escolares, unidades escolares especializadas, escolas de natureza especial – UEs/UEEs/ENEs, bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da rede pública de ensino do Distrito Federal, unidades parceiras e àqueles que atuam como formadores nos cursos de formação continuada da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação.

§ 2º Todas as unidades administrativas e escolares da SEEDF são responsáveis, no exercício de suas competências regimentais, pela efetiva aplicação destas normas e controle de sua fiel observância.

Art. 2º As atividades educacionais não presenciais estão descritas nos Planos de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais no Distrito Federal e

Estratégico de Retomada das Atividades Não Presenciais da Educação Profissional e serão validadas como efetiva carga horária letiva.

Art. 3º As atividades educacionais não presenciais acontecerão de forma gradativa e conforme as seguintes fases:

I - Fase 1: acolhimento e formação dos profissionais da educação, e planejamento e produção das atividades não presenciais;

II - Fase 2: levantamento sobre turmas/estudantes, modulação de pessoal (se necessário), produção de atividades não presenciais e formação continuada dos profissionais da educação;

III - Fase 3: retorno dos estudantes de forma não presencial, produção de atividades não presenciais e formação continuada dos profissionais da educação.

§ 1º As datas de início e término de cada fase serão definidas posteriormente, com exceção da Fase 1 que será iniciada dia 05 de junho de 2020.

§ 2º As fases de implementação das atividades educacionais não presenciais nas UEEs que ofertam Educação Profissional serão estabelecidas individualmente, de acordo com os cursos ofertados e suas respectivas Matrizes Curriculares, conforme estabelecido no Plano Estratégico de Retomada das Atividades Não Presenciais da Educação Profissional, e autorizadas pela SUPLAV, SUBEB e SUGEP.

É de suma importância deixar a portaria completa neste estudo pois, detalha como foi o processo de implementação de cada etapa em um cronograma de 3 fases, que foi essencial para o retorno do ensino não presencial. Ela foi o primeiro passo oficial que o governo tomou em relação à educação do DF, demonstrando sua preocupação e empenho. Então de forma gradativa por meio dessas fases houve um plano para o retorno.

Na sua primeira fase os profissionais da educação tiveram formações para adaptação ao novo método, e produção de atividades. Na segunda fase aconteceu um trabalho internamente na estrutura escolar, e mais formações continuadas para os profissionais. A última fase já foi o retorno dos estudantes de forma remota, com as atividades que foram preparadas pelos professores nesse tempo, e se manteve as formações para os professores. Vemos que a partir daquele momento o governo priorizou bastante a formação continuada desses profissionais, e acredito que teria que ser algo mais valorizado pelos governos e pelos próprios agentes da educação, não somente quando há a necessidade. Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), enfatiza “Ensinar exige pesquisa”, pois o ensino não existe sem a

pesquisa do professor, ele tem que se atualizar a todo momento, ser curioso em diversos assuntos, para que além de ensinar os estudantes possa também ensinar a si próprio.

O processo de migração da rede pública vivenciou diversas adversidades para implementar esse método, principalmente porque a maioria das famílias não possuíam os aparelhos eletrônicos/tecnológicos necessários, ou, se possuem, há outros problemas como a falta de internet. Mas o governo não auxiliou nesse sentido, mesmo sendo uma obrigação do estado dar meios para que houvesse uma educação plena, mas não aconteceu o retorno de recursos do estado para a problemática, logo os envolvidos afetados precisaram providenciar maneiras de viabilizar o ensino remoto com seus próprios recursos.

Artigo 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil,1988, p.1).

Além dos problemas operacionais enfrentados, havia também a dificuldade da adaptação dos professores e alunos, antes acostumados com o ensino presencial. Muitos professores possuíam a cultura do ensino tradicional, sem a dinâmica do uso de ferramentas tecnológicas. Então, aprender a usar uma plataforma de ensino digital e ensinar através dela era um grande problema a ser enfrentado.

Portanto, compreendemos que o ensino remoto de caráter emergencial visa unicamente suprir à necessidade temporária de dar continuidade às aulas que foram interrompidas de maneira abrupta por conta do cenário pandêmico. E isso tem sido um desafio para professores, alunos e famílias, pois alguns professores não dominam ou não dominavam as ferramentas tecnológicas, famílias também não dispõem dos suportes necessários para que os/as alunos/as possam acompanhar as aulas remotas se isso tem gerado um cenário de muita complexidade. (FREITAS, ALMEIDA E FONTENELE, 2021, p.5)

E muitos eram os questionamentos, como ter atenção da criança e desenvolver uma nova forma de ensinar com excelência, foram os principais problemas enfrentados. E do outro lado da tela as crianças precisavam que os pais os auxiliassem, e nem todos os pais estavam preparados para isso, era uma nova experiência para ambos. E para Freitas, Almeida e Fontenele (2021), diversas foram as mudanças e transformações na nova docência, com muita insegurança e dúvidas para todos os envolvidos da área.

Com a implementação da nova forma de ensino, houve uma questão muito importante que é extremamente importante ser questionada: como será a nova forma de educar no ensino remoto? Pois, diferente de uma educação bancária que o docente somente deposita aquele conhecimento, mas sim o educando ser contribuidor e participante ativo da sua educação. Conforme Paulo Freire (1996).

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1996, p.47).

Houve também quem desacreditou desta nova forma de ensino, pais, professores e comunidade. Estudantes que ao longo do caminho tinham pouca participação e apoio dos pais. A importância de cada envolvido ser fundamental no processo de ensino, tornou instável as etapas do aprendizado. Era uma tarefa árdua diariamente, alguns chegaram ao final desse processo com excelência, outros avançaram com muita dificuldade e há muitas coisas a serem recuperadas com o retorno do ensino presencial. Aprofundaremos mais sobre o assunto nos próximos eixos.

5. EIXO 2- ANÁLISE DE ESTÁGIO 4.1 EM 2019 ANTES DA PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF

Realizei meu estágio 4.1 no segundo semestre de 2019 na mesma escola pública que também fiz o 4.2 e diversas atividades de outras disciplinas, e que acabaram resultando na minha pesquisa de trabalho de conclusão de curso.

A escola classe localizada no centro da cidade satélite de São Sebastião, tinha uma rotina comum como todas as outras escolas que já tive vivências. Fiquei em uma turma muito calorosa e sedenta por conhecimento. Pude participar das atividades com os estudantes e conduzir aulas, foi enriquecedor.

Tive meu primeiro contato com a escola em 2018 quando realizava algumas atividades relacionadas a outras disciplinas. Seu espaço físico precisava de muitas melhorias e em 2019 isso persistiu. A escola tem uma estrutura bem antiga, e não suporta com eficiência todos os alunos. Na época de calor as salas ficam muito quentes e as crianças ficam incomodadas, é quase insuportável ficar dentro delas.

Além desse problema nas salas, a escola possui pouco espaço, principalmente para relaxarem e brincarem. Professores, coordenadores e direção fazem o que podem com o espaço que possuem.

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA Esta Unidade de Ensino possui treze (13) salas de aula, sendo que uma é destinada à classe de ¹DMUs no matutino, no período vespertino, são treze (13) salas regulares. Uma (01) pequena sala utilizada pela Sala de Recursos, com atendimento matutino/vespertino, uma (01) sala usada para informática e laboratório de pesquisa, sete (07) banheiros, sendo um destinado a alunos com necessidades especiais, uma (01) sala para ²EAA e SOE, uma (01) sala para coordenação, uma (01) utilizada para sala de leitura, sala da direção, sala da secretaria, sala dos professores, pequena sala para o refeitório e para atividades pedagógicas com os alunos e professores, 02 (dois) depósitos, cantina e depósito de lanches, pátio, pequeno espaço usado para atividades físicas e um estacionamento, porém, estas dependências são pequenas, insuficientes para atender a grande demanda de alunos. (³PPP DA ESCOLA PESQUISADA 2019 p.9).

A professora gostava de dividir a turma em grupos, assim realizava atividades que envolvessem interação e participação. Eu sentia que quando aconteciam essas atividades em grupo, as crianças aprendiam com mais facilidade e se desenvolviam melhor. Eu tinha bastante liberdade para desenvolver atividades com a turma, a professora sempre foi muito prestativa e paciente.

Essa interação entre elas é algo superimportante e necessário. O professor não é o único que detém conhecimento, o aprendizado ocorre de forma mútua, ensino e aprendo ensinando, principalmente na fase de alfabetização, conhecido por ser um período de grandes descobertas. Como Paulo Freire mesmo diz em Pedagogia da Autonomia (1996), o professor tem que ter consciência do inacabamento, nós seres humanos não somos completos e sim inacabados, ter essa ciência e entender que sempre estamos buscando acrescentar novos conhecimentos a nossas vidas, nos transforma em grandes educadores, devemos ser o suporte para nossos alunos enquanto eles desbravam o mundo de conhecimentos.

¹ Sigla DMUs: Deficiência múltipla, é a associação de duas ou mais deficiências primárias como física, visual, mental ou auditiva na mesma pessoa.

² EAA: Equipe de apoio. SOE: Serviço de orientação educacional.

³ PPP: Projeto político pedagógico.

6. EIXO 3 - ENTREVISTA COM A PROFESSORA DO SEGUNDO ANO DA ESCOLA PÚBLICA PESQUISADA

Nessa entrevista podemos ver a realidade de quem vivenciou de perto todo o processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia. Segundo a professora o processo de migração para o ensino remoto foi muito complicado, pois muitas crianças não tinham acesso ao uso de dados para abrir o aplicativo da escola em casa, e com isso não recebiam as atividades nem participavam dos encontros por vídeo.

Para aqueles que não tinham aparelhos para acessar o conteúdo online, tiveram que ir até a escola para pegar o material impresso, o que também foi um grande desafio, pois, tinham pessoas que moravam em área rural, então o deslocamento era bem complicado, tanto para buscar quanto para devolver o material. E também haviam aquelas pessoas que tinham acesso à internet, mas não sabiam utilizar o aplicativo, muitas vezes algumas crianças/alunos sabiam utilizar os aparelhos mais que os próprios pais.

Para utilizarem os aplicativos os professores receberam um “curso relâmpago” de duas semanas, pois não dominavam a usabilidade dos programas que precisavam ser utilizados nos computadores, e muitos tiveram que fazer as demandas via smartphone, pois o governo não ofereceu nenhum recurso financeiro, material ou ferramentaria para o exercício das atividades sugeridas pelo mesmo, que inclusive a princípio enviou um documento informando que seria oferecido pela escola todas as ferramentas necessárias para o ensino remoto. Mas isso infelizmente não aconteceu, nunca chegou computador na escola para uso remoto do professor, a opção sugerida foi colocar a vida dos professores em risco e ir até a escola trabalhar com os equipamentos que lá residem, com a dinâmica de escalonamento.

A escola teve muita evasão de alunos, com isso foi necessário ser feito um processo de resgate, por vários motivos, sendo eles: medo dos pais; falta de informação; falta de conhecimento para o uso dos aplicativos. Em resumo, nos primeiros meses a adesão de alunos participantes foi mínima, devido ao problema de deslocamento para buscar os materiais impressos, a falta de internet e aparelhos dos outros alunos.

A maioria dos pais tentaram ajudar, mas diversos fatores dificultaram o processo, como a perda de vários familiares, muitas crianças ficaram órfãs e que são criadas agora por avós e tios, era uma situação bem complicada. Mas os pais que conseguiram participar das atividades propostas, se empenharam. Mas também

houve muita resistência de outros pais ou responsáveis, por acreditarem que o método de aula virtual não traria resultados eficazes que compensassem os esforços.

Houve muita dificuldade dos alunos na adaptação, a minoria conseguiu se adequar rapidamente. Teve que ser feito minicursos instruindo os pais e alunos para a dinâmica dos aplicativos, foi um processo muito complicado, até as aulas se iniciarem foram 2 semanas ensinando a utilizar as ferramentas.

As maiores dificuldades que tiveram foram a migração para o ensino remoto, a adaptação dos professores e dos estudantes, a falta de equipamentos necessários para ambos e a falta de adesão de alguns pais ao novo estilo de ensino.

A turma do segundo ano ficou dividida em três grupos:

Grupo a: Crianças que só tinham acesso ao WhatsApp, e era enviado vídeos explicativos do Youtube e atividades de formulários.

Grupo b: Crianças que conseguiam entrar na plataforma do Google Meet e tinham aula por vídeo, participavam, e recebiam orientações para o uso do caderno.

Grupo c: Crianças que buscavam o material na escola, respondiam a cada quinze dias, faziam a devolutiva, os materiais ficavam em quarentena, o professor ia buscar, corrigir e devolver, nesse percurso muitos professores ficaram doentes, e alguns perderam sua vida, no trajeto de ida e vinda com material.

Para a professora o retorno dos alunos à escola foi muito bom, as crianças estavam muito empolgadas e confiantes, mas ainda havia muita preocupação em relação ao vírus e com a nova variante. Muitas histórias para contar, muitas perdas e superações, e ao mesmo tempo estavam animados para chegar ao término das restrições, para que ficassem mais tranquilas ao interagir, fazer atividades em grupo, partilhar brinquedos e deixar de usar a máscara. A turma do segundo ano da professora entrevistada de 25 alunos, 12 alunos saíram alfabetizados, 8 alunos ⁴silábicos e o restante pré-silábico, o que não chega nem perto do desenvolvimento que eles tinham antes da pandemia.

⁴ O nível pré-silábico é o primeiro dos quatro níveis de escrita. Nele a criança inicia seu processo de distinção entre desenho e escrita. Nesse período, ela ainda não conhece direito o alfabeto, mas já percebe que a escrita representa o que ela diz, mesmo que ainda se expresse por meio de rabiscos e desenhos.

O nível seguinte é o silábico, que marca a construção de formas de diferenciação e organização da escrita. Nessa fase, a criança aprende noções sobre as letras, sobre como usá-las e como organizá-las para que possa dizer algo

Segundo a docente, a alfabetização na pandemia foi um desafio, e continua sendo, porque ainda estão sofrendo as consequências de um ensino precário e truncado. A pandemia não acabou, as turmas estão lotadas, há muitas crianças repetentes que não conseguiram participar de nenhum módulo de ensino oferecido seja online ou material impresso, com isto, muitos alunos defasados em relação ao nível de alfabetização. Crianças que deveriam sair do segundo ano alfabetizadas e não saíram, e acabam passando para o terceiro ano para serem alfabetizadas. Então, com o relato desta docente, podemos ver que muitas coisas não serão totalmente recuperadas, e os professores e alunos terão que se empenhar mais ainda para que possamos voltar à normalidade e padrão de ensino o mais rápido possível.

7. EIXO 4- REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO

Tive a oportunidade de fazer meus estágios nas duas vivências, antes da pandemia e durante a pandemia. A educação pública do DF no geral sofre com os mesmos problemas há muitos anos, e com a pandemia foram agravados e consequentemente aumentou seu impacto sobre todos. A dimensão dos problemas que a pandemia deixou na educação são enormes e é nítido que há muito trabalho a ser feito para a resolução.

Com a entrevista podemos ver que ser um educador não é somente ensinar seus estudantes matérias e conteúdos programados. O educador tem que ter sensibilidade para entender as necessidades de seus alunos, sejam estas emocionais ou cognitivas. A pandemia foi traumática para o mundo inteiro, tivemos muitas perdas e com isso as crianças foram bastante atingidas. Portanto, o educador que entende isso já está um passo à frente.

Outro ponto muito importante a ser comentado é que os professores não estavam prontos para uma mudança tão brusca de formato de ensino, do presencial para o remoto e híbrido. A grande maioria não sabia utilizar as tecnologias necessárias, algo que já deveria ser ensinado nos cursos de formação continuada de professores. Mas como isto não ocorreu, tiveram que fazer "cursos relâmpagos" para aprender o mais rápido possível a utilizar as ferramentas necessárias.

A maioria dos professores pertence a uma geração que não nasceu com a informática, se surpreendeu com o seu surgimento e ainda se assusta (ou pelo menos se incomoda) com a presença da tecnologia, a cada dia mais forte, nas escolas. Acostumados a viver em uma cultura escrita, se torna difícil pensar de uma forma desvinculada dela. Pensam nos efeitos da inserção do computador na educação, que ainda está sendo desvendado e temem por

aquilo que já é de nosso domínio. A internet, a abundância de informações disponíveis e a possibilidade de acesso a elas, a velocidade de uma comunicação em tempo real, a aproximação de pessoas e de culturas distantes, são coisas que, muitas vezes, por não saber como lidar com elas, causam estranheza. (FERREIRA, 2008, p.72).

Os professores que antes não aceitavam as tecnologias de jeito nenhum em sala de aula, hoje necessitam exclusivamente delas para conseguir fazer seu trabalho. O importante é entender como ressalta FERREIRA (2008), que o computador deve ser apenas o mediador no processo de ensino-aprendizagem, e que isto traz melhorias e benefícios para a nossa educação. Mas que o essencial é e sempre será a relação entre professor e aluno.

A alfabetização é uma das fases mais importantes na educação do ser humano, é quando ele desenvolve a habilidade de ler, escrever e se comunicar. Portanto, nós educadores devemos dar a devida importância que necessita. Como vimos na obra *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire (1996), por mais que nos encontremos diante de uma situação diferente e atípica, nós não podemos levar o nosso pré-conceito para a sala de aula. Desde sempre os educadores tomaram como base o uso das tecnologias para o ensino em sala de aula, mas que possamos pegar o exemplo dele quando escreve que, “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de descriminalização”. Portanto, que nós educadores possamos estar sempre abertos ao novo, para poder levar os nossos estudantes ao sucesso.

Outro fato importante a ser comentado é sobre a evasão de crianças da escola. A educação é um direito social como é explicitado na Constituição Federal no artigo 6º e 227º.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988, p.8).

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 101).

As crianças e adolescentes são protegidos pelo ECA, reafirmando seu direito à educação nos artigos 53º e 54º.

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores; III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV – direito de organização e participação em entidades estudantis; V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1990, p. 31).

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; II – progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um; VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador; VII – atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. § 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente. § 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela frequência à escola. (BRASIL, 1990, p. 31).

E na LDB seu artigo 2º, reforça que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação/Lei nº 9.394/1996, p. 8).

Garantir o direito à educação a crianças é um grande desafio e uma ação em conjunto com toda a sociedade.

Portanto, diversos foram os motivos para a evasão escolar, perda dos parentes, crianças ficando órfãs, pais desempregados por causa da pandemia e falta de dinheiro para manter os estudos mesmo que remotamente. É nítido como as classes mais baixas foram diretamente afetadas nesse sentido da evasão, o ensino público sempre esteve bem longe de ser capaz de enfrentar situações tão difíceis como estas durante a pandemia.

Uma auditoria do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) apontou elevado índice de evasão escolar durante a pandemia de Covid-19 no DF. De acordo com o relatório, 22.852 estudantes abandonaram os estudos em 2020, um percentual de 16,29% dos alunos. A auditoria avaliou também a gestão das atividades educacionais pela Secretaria de Educação. As

evidências foram colhidas entre junho e setembro de 2021. (MOURA, JÉSSICA. EVASÃO ESCOLAR NO DISTRITO FEDERAL. R7, BRASÍLIA, 05/07/2022).

Os dados são muito preocupantes, porque por mais que a Constituição, a LDB, o ECA e todas as leis estejam a favor da educação plena e de qualidade, na prática, ocorrem muitas falhas que deveriam ser revistas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida observou os desafios no processo de ensino e aprendizagem de crianças na etapa de alfabetização, durante e após o isolamento social da covid-19. Busquei analisar o que afligiu professores, estudantes e pais durante esse processo, entre eles, falta de recursos, evasão escolar, falta de internet e aparelhos eletrônicos necessários.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível destrinchar todas as problemáticas apresentadas para entender como o isolamento social da covid-19 influenciou o processo de ensino e aprendizagem das crianças em etapa de alfabetização, por meio de estudo, pesquisa e entrevista.

Com isso, foi possível constatar que o isolamento social da covid-19 influenciou negativamente no processo de ensino e aprendizagem na etapa da alfabetização. Houve muita dificuldade na adaptação dos professores ao novo método de ensino, e as crianças tiveram que se acostumar a ter aulas remotamente, o que interferiu muito no resultado ao final do ano letivo. E resultou em um determinado atraso na alfabetização, lacunas no aprendizado que talvez nunca mais sejam recuperadas.

Nesse sentido, observou-se que havia despreparo das redes de ensino. Não somente um despreparo dos profissionais da educação, como também da própria estrutura das escolas, principalmente da rede pública, que não oferecia muitas vezes aparelhos eletrônicos de qualidade para o ensino remoto.

Espera-se que, a partir de agora, neste pós-isolamento possa sempre haver formação continuada, para os profissionais da educação, relacionada ao uso de novas tecnologias e tendências educacionais.

Assim, conclui-se, que esse estudo contribui para refletirmos sobre o ensino e os seus desafios durante o isolamento social, para que a educação brasileira possa

se preparar para futuras situações como essa, evitando a evasão escolar, falta de preparação dos professores, e uma melhor estrutura das escolas.

E para que neste novo cenário possamos atuar na educação com os exemplos de Paulo Freire, trazendo para a sala de aula as vivências e realidades de cada estudante, afinal uma boa alfabetização vai além do aprendizado de códigos linguísticos, todos nós estamos em constante mudança e aprendizado, somos seres inacabados.

Diante de tais considerações, recomenda-se que não se esgote os estudos sobre esse tema tão relevante e necessário, e para trabalhos futuros um maior aprofundamento sobre a importância da formação continuada de professores no meio digital e da educação remota, além de desenvolver estudos futuros para verificar a eficácia desse novo método de ensino, e o desenvolvimento de novas técnicas e métodos para o ensino remoto, para que ele seja aplicado com excelência.

9. PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Nesses anos que estive na UNB tive um grande crescimento pessoal e profissional, passar por essa Universidade foi uma honra e realização para mim e para a minha família. Nela tive experiências educacionais grandiosas e pretendo usá-las para ser uma grande educadora. Através da UNB pude fazer vários estágios, obrigatórios e não obrigatórios que me introduziram no mundo da educação como ele realmente é, unindo a teoria e a prática, me tornei educadora já em meio a essas experiências. Acredito que a educação é primordial para grandes mudanças no mundo e na humanidade, e seguirei lutando para que ela atinja várias pessoas e transforme muitas vidas.

Estou estudando muito para os próximos concursos da secretaria de educação, e pretendo entrar e assumir meu cargo como professora no ensino fundamental, especificamente no 1º ou 2º ano, que foi onde meu coração se apaixonou mais ainda pela docência. Assumirei essa missão com muita fé e ética graças a tudo que a UNB me proporcionou, sou eternamente grata.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL, R. F. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. p.1. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/planeja/doc/constituicaofederalde88.pdf>

BRASIL, R. F. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 13 de julho de 1990. Disponível em; https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf

BRASIL, R. F. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 20 de dezembro de 1996, p.8. Disponível em; https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y

JÉSSICA MOURA. **Evasão escolar no Distrito Federal durante a pandemia foi de 16,29%**. R7 Brasília, 05/07/2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/evasao-escolar-no-distrito-federal-durante-a-pandemia-foi-de-1629-05072022> . Acesso em: 05/07/2022

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, ed. extra nº25, Brasília, DF. 11 mar.2020. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/03_Março/DODF%20025%2011-03-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20025%2011-03-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF. 19 mar. 2020. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ac087b76d5f34e38a5cf3573698393f6/Decreto_40539_19_03_2020.html

DISTRITO FEDERAL. **Decreto nº 40.583, de 01 de abril de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus. Diário Oficial do Distrito Federal, ed. extra nº44, Brasília, DF. 01 abr. 2020. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2020/04_Abril/DODF%20044%2001-04-2020%20EDICAO%20EXTRA/DODF%20044%2001-04-2020%20EDICAO%20EXTRA.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p.47.

FREITAS, A. C. S., ALMEIDA, N. R. O. DE., & FONTENELE, I. S. (2021). Fazer docente em tempos de ensino remoto. **Ensino Em Perspectivas**, 2(3), 1–11. ENSINO EM PERSPECTIVAS v. 2 n. 3 (2021): Edição especial: formação de

professores, 24-07-2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6068>

FERREIRA, A. de A. **O COMPUTADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DA RESISTÊNCIA À SEDUÇÃO** / The computer in the teaching-learning process: of the resistance to seduction. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 65–76, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8587> Acesso em: 13/02/2023.

BRASIL. **O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.** Portaria nº133 3 de junho de 2020. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d34d4d35166146009f3f852494ec2b94/Portaria_133_03_06_2020.html

AFONSO FERREIRA E PEDRO ALVES. **Ibaneis decreta suspensão de aulas e eventos no DF por cinco dias devido ao coronavírus.** G1 DF, 11/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/03/11/ibaneis-afirma-que-vai-suspender-aulas-e-eventos-por-cinco-dias-por-conta-do-coronavirus.ghtml>

DA REDAÇÃO, ASCOM/SEEDF. **Aulas presenciais em escolas públicas não têm data para voltar. Secretaria de educação, 25/05/20.** Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/aulas-presenciais-em-escolas-publicas-nao-tem-data-para-voltar/>

O CLUBE DO PORTUGUÊS. **NÍVEIS DE ESCRITA** – pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. FEVEREIRO 16, 2022. Disponível em: <https://www.clubedoportugues.com.br/niveis-de-escrita/>